

C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 3. Ecologia Terrestre

ACARI (PROSTIGMATA: TYDEIDAE) E SUA RELAÇÃO ECOLÓGICA COM *Loxocles variegata* (ARANEAE: SICARIIDAE) EM UMA CAVERNA BRASILEIRA.

Monaliza Cristina Pereira¹

Ana Cláudia das Graças Abreu²

Leopoldo Ferreira de Oliveira Bernardi³

Rodrigo Lopes Ferreira⁴

1. Escola Estadual Cinira Carvalho, PIBIC-Junior/UFLA
2. Escola Estadual Cinira Carvalho, PIBIC-Junior/UFLA
3. Pós-Graduação em Ecologia Aplicada/UFLA, bolsista CAPES
4. Professor Adjunto, DBI/UFLA

RESUMO:

Cavernas apresentam características peculiares, tais como a ausência de luz, escassez de recurso alimentar, temperatura pouco variável e umidade elevada. Algumas dessas características podem restringir a colonização por muitas espécies. Entretanto, alguns aracnídeos possuem modificações que possibilitam sua colonização e o estabelecimento de populações viáveis nestes sistemas. Dentre eles podemos citar os ácaros que possuem uma grande diversidade em seus hábitos, e por isso podem ser encontrados em cavernas. No entanto, pouco se sabe sobre as relações deste grupo com outros invertebrados. O objetivo deste estudo foi descobrir se existe relação entre os aspectos morfológicos de *Loxocles variegata* e a abundância de seus ácaros associados. O presente trabalho foi realizado em Lapa Nova, localizada no município de Vazante, Minas Gerais, Brasil. A coleta foi realizada no dia 1 de maio de 2009. As aranhas foram coletadas com pinças e armazenadas individualmente em recipientes contendo álcool 70%. No laboratório todos os espécimes passaram por uma triagem em lupa para contagem e separação dos ácaros presentes em cada indivíduo. As medidas morfológicas das pernas, cefalotórax e abdômen de cada aranha foram obtidas a partir da sua disposição sobre papel milimetrado. Foram coletadas um total de 30 aranhas, sendo 6 machos, 11 fêmeas e 13 jovens. O comprimento das pernas das aranhas mostrou variações significativas. A maior variação foi no segundo par de patas (11 a 45 mm), seguida pelo primeiro par (10 a 44 mm), quarto par (10 a 32 mm) e por último o terceiro par (10 a 33 mm). Houve uma variação de 2 a 5 mm no comprimento de abdômen, a mesma variação foi observada no comprimento do cefalotórax. O número de ácaros coletados nas aranhas variou de 0 a 60 indivíduos. As aranhas fêmeas apresentaram uma maior variação no número de ácaros observados (2 a 60) que os machos (0 a 10) e jovens (1 a 10). Não foram encontradas relações significativas entre a morfometria e quantidade de ácaros observados nas aranhas. Provavelmente a associação entre ácaros e aranhas se dá pelo fato dos Tydeidae utilizarem os restos das presas de *L. variegata* como alimento. Algumas das presas encontradas nas teias estavam colonizadas por ácaros. Além disso, os ácaros podem auxiliar no processo de higienização das teias das aranhas, ao consumirem os restos de material presente nelas. As cavernas são ambientes únicos, e podem esconder relações ecológicas muito peculiares ainda desconhecidas.

Instituição de fomento: Instituto do Carste

Palavras-chave: caverna, invertebrados, interação.

XXIII CIUFLA
